



**CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS**

**CULTURE IN THE CLASSROOM: STRATEGIES TO OVERCOME CHALLENGES AND PROMOTE THE INTEGRATION OF IMMIGRANT STUDENTS IN BRAZILIAN SCHOOLS**

**CULTURA EN EL AULA: ESTRATEGIAS PARA SUPERAR DESAFÍOS Y PROMOVER LA INTEGRACIÓN DE ESTUDIANTES INMIGRANTES EN LAS ESCUELAS BRASILEÑAS**

Helena Teresinha Reinehr Stoffel<sup>1</sup>, Aloisio Oliveira Ramos<sup>2</sup>, Eliane Moraes da Cruz Gomes<sup>3</sup>, Luciane Demiquei Gonzatti<sup>4</sup>, Luciana Borges Felipe Netto<sup>5</sup>, Márcia Helena Arozi<sup>6</sup>, Katiúscia Souza Rêgo<sup>7</sup>, Valéria Lúcia Albuquerque<sup>8</sup>

e514735

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i1.4735>

PUBLICADO: 01/2024

**RESUMO**

A interculturalidade é um fato evidente na sociedade atual, visto que nosso país tem recebido muitos estrangeiros, e isso representa um grande desafio para as instituições de ensino demandando inovações nas práticas metodológicas dos professores. Faz-se necessário o uso de estratégias para minimizar os desafios dos imigrantes nas escolas brasileiras para que possam sentir-se acolhidos, integrados ao ambiente escolar, e que possam manifestar-se sem medo de serem julgados pela diferença cultural que trazem consigo. À vista disso, esse artigo tem por objetivo apresentar abordagens metodológicas que contemplem a diversidade cultural minimizando os desafios dos estudantes imigrantes nas escolas brasileiras, oportunizando a construção de uma aprendizagem mais significativa para todos. Quanto à abordagem metodológica trata-se de um estudo qualitativo, cuja pesquisa foi realizada com 27 estudantes estrangeiros e 32 professores brasileiros. O artigo aborda estratégias que podem ser implantadas no cotidiano escolar para promover um ambiente educacional mais inclusivo e aponta possibilidades para facilitar a integração dos estudantes estrangeiros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estratégias. Desafios. Educação. Integração. Estudantes estrangeiros.

**ABSTRACT**

*Interculturality is an evident fact in today's society, as our country has received many foreigners, and this represents a great challenge for educational institutions, demanding innovations in teachers' methodological practices. It is necessary to use strategies to minimize the challenges faced by immigrants in Brazilian schools so that they can feel welcomed, integrated into the school environment, and can express themselves without fear of being judged for the cultural difference they bring with them. In view of this, this article aims to present methodological approaches that consider cultural diversity, minimizing the challenges faced by immigrant students in Brazilian schools, providing opportunities for the construction of more meaningful learning for everyone. Regarding the methodological approach, this*

<sup>1</sup>Mestrado em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Especialização em Letras e em Educação Inclusiva. Graduada em Letras Português/Inglês.

<sup>2</sup>Mestrando em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Especializações em História e Metodologia do Ensino Superior. Bacharel em Arquivologia pela UFBA.

<sup>3</sup>Mestranda em formação de professores pela Universidad Europea del Atlántico, Espanha (UNEA). Graduada em Geografia, especialização em metodologia do ensino de história e geografia. Graduada em pedagogia, especialização em psicopedagogia.

<sup>4</sup>Mestranda em Educação com especialização em Educação Superior - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA).

<sup>5</sup>Mestranda em Educação com especialização em Organização e Gestão de Centros Educativos. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Goiás.

<sup>6</sup>Mestranda em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduada em História.

<sup>7</sup>Mestranda em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico.

<sup>8</sup>Mestranda em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduada em História.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A  
INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti,  
Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

*is a qualitative study, whose research was carried out with 27 foreign students and 32 Brazilian teachers. The article addresses strategies that can be implemented in everyday school life to promote a more inclusive educational environment and points out possibilities to facilitate the integration of foreign students.*

**KEYWORDS:** *Strategies. Challenges. Education. Integration. Foreign students.*

### RESUMEN

*La interculturalidad es un hecho evidente en la sociedad actual, pues nuestro país ha recibido gran cantidad de extranjeros, y esto representa un gran desafío para las instituciones educativas, exigiendo innovaciones en las prácticas metodológicas de los docentes. Es necesario utilizar estrategias para minimizar los desafíos que enfrentan los inmigrantes en las escuelas brasileñas para que puedan sentirse bienvenidos, integrados al ambiente escolar y expresarse sin temor a ser juzgados por la diferencia cultural que traen consigo. Ante esto, este artículo tiene como objetivo presentar enfoques metodológicos que consideren la diversidad cultural, minimizando los desafíos que enfrentan los estudiantes inmigrantes en las escuelas brasileñas, brindando oportunidades para la construcción de aprendizajes más significativos para todos. En cuanto al enfoque metodológico, se trata de un estudio cualitativo, cuya investigación se realizó con 27 estudiantes extranjeros y 32 profesores brasileños. El artículo aborda estrategias que pueden implementarse en la vida escolar cotidiana para promover un entorno educativo más inclusivo y señala posibilidades para facilitar la integración de estudiantes extranjeros.*

**PALABRAS CLAVE:** *Estrategias. Desafíos. Educación. Integración. Estudiantes extranjeros.*

### INTRODUÇÃO

Encantados pelo crescimento econômico, “imigrantes estão vindo ao Brasil em busca de emprego e melhores condições de vida, o que inclui uma boa escola para os filhos”, afirma Ratier, (*in* Nova Escola, 2010, p.1). O número de pessoas que estão chegando ao Brasil cresce ano após ano. São imigrantes e refugiados que vêm, sobretudo, de países da América do Sul e Central, no entanto, o maior contingente é de haitianos e venezuelanos. Ao analisar as informações do Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), lançado pelo Ministério da Justiça em 2021, o número de imigrantes no Brasil chegou a 971.806 pessoas em 2020 (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021).

Muitos são os desafios desses imigrantes ao chegarem às escolas brasileiras, a língua é o primeiro e o maior dos desafios da adaptação. Infelizmente, as diretrizes educacionais vigentes não preveem o multilinguismo nas escolas, como podemos constatar nas afirmações de Cursino, 2020, p. 430), que destaca que

Apenas o português brasileiro e as ditas línguas de prestígio são contempladas nas escolas públicas e privadas do Brasil, o que silencia as vozes e apaga as identidades da grande maioria de crianças e jovens migrantes matriculados nas instituições de ensino brasileiras.

Esse fato dificulta as interações dos estudantes estrangeiros por não poderem se expressar usando o seu idioma, uma vez que, a capacidade de se comunicar desempenha um papel crucial na formação da identidade (Volmer; Ro, 2020, p. 94).

Para nortear essa pesquisa elencamos algumas questões problemas: a) Escolas brasileiras recebem muitos estudantes imigrantes, das mais variadas nacionalidades, e o acesso ao idioma é uma



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A  
INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti,  
Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

preocupação com o processo de alfabetização porque o Brasil tem poucas políticas públicas para o ensino de estrangeiros, o que é de conhecimento é que existe educação intercultural bilíngue nas escolas indígenas, ensino de idioma alemão e italiano em regiões colonizadas por esses povos. b) As universidades não formam docentes para a presença de alunos imigrantes nas turmas de ensino regular. c) Professores e comunidade escolar deveriam aprender a lidar com o contato intercultural causado pela chegada dos estrangeiros às escolas brasileiras. d) O gerenciamento da diversidade cultural constitui um dos grandes desafios no contexto educacional. e) Não há formação para as famílias imigrantes para integrá-los à nova cultura (Arzamendi, 2022), isso pode ser uma das causas do fracasso escolar. Para que haja êxito de todos os alunos, independentemente de sua cor, é necessário um trabalho conjunto de todos os envolvidos com essa criança. f) Conflitos e rejeições aos alunos imigrantes por parte de alunos brasileiros.

Com base nesses questionamentos, elaboramos o seguinte problema de pesquisa: Quais abordagens metodológicas o professor poderá utilizar em sala de aula para que a diversidade cultural seja um fator enriquecedor na construção da aprendizagem de todos os estudantes? As hipóteses que elencamos são as seguintes: o idioma é um dos maiores desafios que os estudantes imigrantes enfrentam ao chegarem nas escolas brasileiras; os professores não se sentem preparados para atenderem adequadamente os alunos estrangeiros e não possuem os recursos necessários.

A partir dos questionamentos apontados e das hipóteses levantadas, elaboramos o objetivo geral: apresentar abordagens metodológicas que contemplem a diversidade cultural minimizando os desafios dos estudantes imigrantes nas escolas brasileiras, oportunizando a construção de uma aprendizagem mais significativa para todos. Para conduzir melhor esse estudo e nos auxiliar a alcançar esse objetivo, definimos os seguintes objetivos específicos: a) Compreender os percursos interculturais e as limitações que os estudantes estrangeiros enfrentam ao chegar nas escolas brasileiras. b) Discorrer sobre a educação intercultural e apresentar sugestões para romper as barreiras interculturais que ainda estão presentes nas escolas. c) Identificar quais são as maiores limitações e dificuldades dos alunos estrangeiros ao chegar nas escolas brasileiras. d) Conhecer a realidade em que vivem os estudantes estrangeiros no Brasil. e) Verificar como os professores percebem a diversidade cultural presente nas escolas e o que poderiam fazer para minimizar os impactos na aprendizagem dos alunos estrangeiros.

Quanto à abordagem metodológica, trata-se de um estudo qualitativo, cuja pesquisa foi realizada com 27 estudantes estrangeiros e 32 professores brasileiros. O artigo aborda estratégias que podem ser implantadas no cotidiano escolar para promover um ambiente educacional mais inclusivo e aponta possibilidades para facilitar a integração dos estudantes estrangeiros.

O estudo aqui apresentado foi organizado em capítulos. No primeiro, apresentamos os percursos interculturais: adversidades e oportunidades na educação brasileira; no segundo, tratamos da educação intercultural e multicultural; no terceiro, abordamos a interculturalidade e as práticas transformadoras na educação brasileira. Já no quarto capítulo, descrevemos o percurso metodológico;



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti, Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Katuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

no quinto, apresentamos a análise dos resultados e interpretação dos dados da pesquisa. Por fim, no sexto, temos as considerações finais, as quais são seguidas pelas referências bibliográficas.

### 1. PERCURSOS INTERCULTURAIS: ADVERSIDADES E OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Com a constante chegada de pessoas estrangeiras ao Brasil, nosso país tem se tornado cada vez mais multicultural, afinal, a presença de grupos socioculturais diversos nos cenários públicos está enriquecendo a nossa cultura. Aprendem a nossa, e deixam um pouco da cultura do país de origem, e isso contribui para tornar nosso país ainda mais diversificado. A imigração proporciona “a interação com estudantes pertencentes a diferentes grupos nacionais, étnicos e culturais” (Funiber, 2021, p. 36).

Esse aprendizado e vivências diferentes é o que, na visão de Walsh (2009a, in Funiber, 2021, p. 17) constrói a interculturalidade. A autora destaca que a interculturalidade funcional está centrada na diversidade, não só entre grupos culturais diferentes, mas também no interior de um mesmo grupo, defendendo seu reconhecimento e inclusão no contexto social. “A interculturalidade se percebe como diversidade cultural” (Funiber, 2021, p.18). E segundo UNESCO (2021), a cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço, e a diversidade cultural constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

Obviamente que essa imigração com a intenção de trabalho e vida melhor tem provocado tensões e preocupações, especialmente nas escolas brasileiras por ter desafiado os educadores, visto que, faz-se necessário adaptar as metodologias para contemplar a aprendizagem das crianças imigrantes. Ademais, preocupa os órgãos públicos que necessitam desenvolver políticas públicas que focalizem nesses grupos para que se sintam acolhidos pelo Brasil. Debiaggi e Paiva (2022, p. 01) recordam que “por terem trajetórias sofridas, a maioria dos imigrantes é de seres vulneráveis, que precisam se sentir olhados, e olhar para o outro é uma grande oportunidade de super o próprio egoísmo, visto que, tudo começa pelo respeito ao outro. Nesse sentido, Candau (2012 p. 237) ressalta que, “se quisermos potencializar os processos de aprendizagem escolar na perspectiva da garantia a todos/as do direito à educação, teremos de afirmar a urgência de se trabalhar as questões relativas ao reconhecimento e à valorização das diferenças culturais nos contextos escolares”.

Em cada contexto em que há emigrantes, faz-se necessário algumas modificações para amenizar os impactos interculturais que eles sentem ao chegar ao Brasil, afinal, as diferenças culturais entre países são grandes. Dietz (2012, p. 99, in Funiber, 2021, p. 18) afirma que “a evolução do multicultural até a interculturalidade tem demonstrado como o conceito, ou pelo menos a imagem do cultural e do identitário tornaram-se em armas do debate intelectual e político”. Dietz (2012) ressalta ainda que são recorrentes as expressões de diferentes maneiras de dominação cultural, as quais tentam camuflar as desigualdades que os sustentam sob o manto da cultura.

Arzamendi (2022), na palestra sobre a riqueza da interculturalidade na aprendizagem, aponta que a imigração traz consigo a multiplicidade linguística que alimenta as línguas com novos termos e



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti, Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

expressões, “e que mais do que interferir na comunicação, o que faz é enriquecer a linguagem, tornando-nos capazes de nos entendermos com interlocutores de diversas origens”. Ele afirma que ao aprender uma língua aprende-se uma postura humana de compreensão de outras culturas e que uma das dificuldades é o contraste cultural e os diversos temas que ele precisa aprender, e fazer uma reflexão sobre esses temas e cabe aos familiares e professores adotar metodologias que possam contemplar o acesso às diferenças culturais e conduzam a criança estrangeira a compreender os contrastes culturais do país em que estão vivendo.

Em outra palestra falando sobre o aprendizado de idiomas, Arzamendi (2022) afirma que aprender é um aspecto poliédrico, ou seja, tem muitas caras ou várias dimensões. Ao aprender o novo idioma deve-se considerar os aspectos cognitivos, didáticos, os materiais envolvidos, o mediador que normalmente é um professor etc. Ele destaca que uma língua se aprende no uso, e que ter domínio gramatical não corresponde ao saber o novo idioma, logo, ao chegar nas escolas brasileiras, é fundamental que as crianças tenham contato diário com o nosso idioma e que um professor ou colega poderá auxiliar com as traduções, até que essas crianças dominem o idioma e possa iniciar o processo de alfabetização.

Na sala de aula, normalmente, não há situações da vida real, por isso, é de fundamental importância que sejam feitas simulações, uma espécie de pequenos teatros em que o professor vai proporcionando o acesso ao idioma por meio da escuta e, gradativamente, o aluno imigrante participa como protagonista de situações que simulam a vida real, dessa forma ele pode compartilhar experiências, e isso faz com que ele se sinta valorizado no ambiente escolar. Isto posto, Arzamendi (2022), destaca que a interação é um dos aspectos fundamentais para aprender e ensinar um novo idioma. Interagir é trocar e participar de uma ação.

Um dos aspectos mais importantes é a motivação, logo, se a criança imigrante tiver interesse, um atrativo, um motivo para aprender o novo idioma, ela aprenderá. Isso pode ser feito com uma atividade em que o professor proporcionará aos alunos criações que simulam situações reais, como por exemplo, preparar uma viagem para algum lugar, com isso as crianças buscarão informações sobre este local e aprenderão o idioma e questões culturais sem se dar conta que o estão fazendo.

A cultura é um conjunto de códigos, de sistemas de signos, nesse sentido, para que a criança possa aprender sobre as questões culturais do nosso país é imprescindível que se eleja subgrupos culturais, ou seja, eleger alguns aspectos culturais e direcionar a pesquisa para algum local em que essas questões culturais que se deseja ensinar, estejam presentes, não pode ser tudo de uma vez, é necessário que o professor o faça aos poucos - exemplo citado pelo palestrante é que ao estudar espanhol, deve se eleger de qual país será o espanhol que se vai estudar, o mesmo será com o inglês, de qual lugar vou estudar. Uma vez definida qual é a cultura que se deseja ensinar/aprender deve-se definir qual é a metodologia usada para realizar a pesquisa e como as crianças poderão apresentar o resultado aos colegas, quais serão as ferramentas tecnológicas (TICs) utilizadas.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A  
INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti,  
Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

### 2. EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E MULTICULTURAL

A educação intercultural e multicultural representa um grande desafio para toda uma geração que vem num contexto de formação tradicionalista, em que o professor foi o detentor do saber. Trazer esse tema para as escolas e trabalhá-lo com os estudantes, movimenta a comunidade escolar, em especial docentes e equipe pedagógica das instituições de ensino. Visto que se fazem necessárias ações conjuntas para buscar alternativas de inovação escolar. Nesse sentido trazemos uma contribuição importante de (Balzan, 2023, p.11) que afirma que,

Uma maneira de romper as barreiras para a integração desses alunos migrantes à comunidade escolar é estimulando-os para que compartilhem suas experiências, fazendo com que se sintam parte de um grupo. À medida que o aluno cria esse sentimento de pertencimento, terá mais facilidade para compreender as linguagens corporal e falada, favorecendo a aprendizagem.

Balzan (2023) reconhece que se faz necessária uma abordagem diversificada em sala de aula, a qual visa contemplar os diferentes níveis de aprendizagem e, em especial, oportunizar aos estudantes imigrantes o acesso à educação. Nesse sentido, França (2020, p. 2) destaca “a educação, como campo que atua com a pluralidade de sujeitos e grupos socioculturais, diversos em suas culturas, valores, costumes, raças e etnias”. Ou seja, tem nas escolas o multiculturalismo, que de acordo com Moreira e Candau (2008, in França 2020, p.3) está relacionado à complexa diversidade cultural presente na sociedade contemporânea, “cujos efeitos evidenciam em todos os espaços sociais decorrentes de diferenças relativas à raça, etnia, gênero, sexualidade, cultura, religião, classe social, idade, necessidades especiais e outras dinâmicas sociais”.

Para romper as barreiras interculturais que ainda estão presentes nas escolas é indispensável que as equipes pedagógicas, os professores e os alunos brasileiros, percebam as possibilidades riquíssimas de aprendizagem que pode ser construída ao oportunizar, aos alunos estrangeiros, momentos em que possam falar da sua cultura, podendo ensinar, inclusive, os estudantes brasileiros a falar um novo idioma.

Outrossim, conhecer as diferenças culturais não é o suficiente para garantir a interculturalidade no ambiente escolar, é necessário criar estratégias para reconhecê-las e identificá-las, afirmam Lopes e Macedo (2011). Os estudantes estrangeiros chegam carregando a cultura do seu país, mas, como a cultura é construída de acordo com a época e com as ideias de uma sociedade, esses estudantes acabam aprendendo e incorporando a nossa cultura com a deles, assim, surge uma nova cultura, um novo jeito de ser e de viver. Levando tudo isso em consideração, cabe aos professores e às escolas reverem seus currículos e suas práticas metodológicas. Na concepção de Candau (2003, p 19) “a interculturalidade tenta promover relações dialógicas e igualitárias entre pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes, trabalhando os conflitos inerentes a esta realidade”.

Percebe-se, com base na concepção de Candau (2003), que a interculturalidade possibilita reflexões sobre a diversidade cultural, e com diálogos concisos e com as interações na sala de aula,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A  
INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti,  
Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

os impactos interculturais podem ser minimizados. Isto é evidenciado no texto da BNCC (Brasil, 2018, p. 245), no qual se pode ler que “a proposição do eixo dimensão intercultural nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção.

A importância da interculturalidade nas escolas é reconhecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) que nos marcos legais descreve os princípios gerais da educação brasileira com base no Artigo 205 da Constituição Federal de 1988, o qual prescreve que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Já o Artigo 210 propõe que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (Brasil, 1988).

Além do mais, a BNCC (2018) também traz as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) que foram promulgadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), documento que prevê “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/2010” (Brasil, 2013, p. 11). Na ampliação desse documento foram incluídos os seguintes elementos obrigatórios para compor os currículos:

- base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada que atenda as especificidades regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do próprio aluno (Art. 26);
- planejamento e desenvolvimento orgânico do currículo, superando a organização por disciplinas estanques;
- integração e articulação dos conhecimentos em processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização;
- proposta pedagógica elaborada e executada pelos estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino;
- participação dos docentes na elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. (Brasil, 2013, p. 7).

Isto posto, concebemos que a Educação Básica foca na formação completa dos indivíduos, articulando a interdisciplinares e a contextualização. Ou seja, prevê que as escolas, de forma colaborativa, elaborem seus currículos respeitando as particularidades de cada instituição, logo, podem incluir na parte diversificada estratégias para facilitar a adaptação dos estrangeiros nas escolas. É possível flexibilizar o currículo para formar cidadãos mais igualitários respeitando as diferenças culturais. Para o Ensino Médio a BNCC (2018) reforça que,

A interculturalidade nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re) construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais (Grifos nossos. Brasil, 2018, p. 245).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A  
INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti,  
Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

Com base nesse excerto, percebemos que a cultura está em constante interação e reconstrução na sociedade contemporânea. Grifamos no trecho acima a expressão "identidades abertas e plurais" porque entendemos o quanto a cultura pode se adaptar e até mesmo se modificar por meio das interações sociais, e dessa forma possibilita o surgimento de identidades mais flexíveis, o que corrobora para diminuir os impactos interculturais de estudantes estrangeiros no nosso país. Pela convivência com grupos diversos promove-se a diversidade cultural numa perspectiva impulsionadora e respeitosa.

Nesta linha de pensamento e realidade, cabe a todos os educadores e envolvidos neste processo uma reflexão, o repensar e o redesenhar da prática pedagógica educacional. Incluir as metodologias ativas e as tecnologias digitais podem surtir efeitos enriquecedores para a diversidade cultural e a interculturalidade. Uma atividade gamificada, que segundo Stoffel *et al.* (2023, p. 405) “visa valorizar as conquistas dos estudantes e conduzi-los a vencer suas dificuldades para que ocorra um crescimento cognitivo e construam aprendizagem significativa” pode ser uma estratégia para promover interações entre estudantes estrangeiros e brasileiros. Destarte, afirmamos que basta mudar, melhorar, mas sim, transformar primeiro o educador para que ele possa ser o agente responsável para transformar o processo de ensino e aprendizagem de todos os educandos, e sobretudo, flexibilizar as práticas metodológicas para que os alunos estrangeiros superem os desafios na aprendizagem no novo país.

Para isso acontecer, faz-se necessário que os professores proporcionem momentos em que os estudantes possam resgatar sua história e que haja, em sala de aula, momentos de trocas de experiências vividas por cada estudante. Esse momento intercultural é enriquecedor para o crescimento pessoal de cada estudante. Alunos estrangeiros terão a oportunidade de contar a história de suas famílias que ficaram no país de origem, e alunos brasileiros contam como é a vida no Brasil. Interações como essas possibilitam resgatar e trazer as vivências culturais para a realidade escolar.

Ademais, esses relatos dos educandos podem se transformar em pesquisa. O professor pode organizar com a turma projetos para resgatar a história das pessoas da comunidade. O professor pode também trazer o contexto das lutas sociais contra os processos crescentes de exclusão social, os quais precisam ser incluídos no currículo escolar. Portanto, para tornar as metodologias de ensino mais dinâmicas e que possam favorecer a adaptação dos estudantes estrangeiros, é fundamental que o professor busque a formação continuada de qualidade e inovadora. Balzan *et al.* (2023, p. 3) ressaltam que,

Os fluxos migratórios recentes trouxeram uma nova realidade para as escolas públicas brasileiras, marcadas pela presença cada vez mais significativa de alunos imigrantes e refugiados. Assim, há de se repensar não apenas o processo de ensino e aprendizagem e as metodologias de ensino de línguas, mas também, e principalmente, a formação de professores.

O docente precisa reconhecer que o conhecimento é individual. Como dizia Paulo Freire (1972), “ninguém educa ninguém, mas também ninguém se educa sozinho; a educação é um ato



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti, Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

peçoal no qual cada um (e cada uma) de nós se educa a si próprio(a) numa situação de relação com os outros”. Essa afirmação traduz o que estamos enfrentando na sociedade atual. As inovações tecnológicas são muitas e o professor necessita buscar essa qualificação para aprimorar suas práticas metodológicas e favorecer a aprendizagem de todos. Afinal, a informação e o conhecimento chegam até nós numa aceleração desenfreada, não inovar significa morrer.

Por conseguinte, o que faz as pessoas construir e reconstruir o conhecimento é a busca do fazer acontecer, é o saber individual que se dá através do conhecimento do querer, das leituras e do desejo de aprender. A escola e a sociedade precisam saber operar este conhecimento e isso implica em saber localizar, selecionar, interpretar e saber utilizá-lo. Vive-se um momento em que as pessoas estão dispersas, em especial os estudantes que estão aprendendo muita coisa, mas, de forma superficial por estarem muito conectados nas redes sociais. Posto isso, destacamos que se faz urgente uma mudança no papel do professor. Que ele possa reinventar suas práticas metodológicas e incluir as tecnologias digitais em sala de aula, uma forma de possibilitar que os estudantes construam conhecimento de forma cooperativa e compartilhada por meio do uso das plataformas de aprendizagem virtual.

Sendo assim, os professores e todos os responsáveis pela educação inovadora e intercultural, ao olharem os educandos de uma escola ou de uma mesma turma, precisam evitar olhá-los como um grupo homogêneo, o qual pode ser ensinado e formado recorrendo-se às mesmas estratégias e utilizando-se os mesmos recursos. Se o professor trabalhar para conseguir desenvolver práticas orientadas por esses princípios, certamente a escola não será apenas um lugar de contato das diferentes culturas, mas, sobretudo, um lugar privilegiado de aprendizagem, um espaço no qual se desenvolve habilidades e competências que vão além dos conteúdos. A escola será um espaço privilegiado para a comunicação e convivência intercultural. Complementando o que foi exposto, Balzan *et al.* (2023, p. 5) reforça que, “quando os alunos migrantes e refugiados sentem-se acolhidos, buscam entender as novas palavras por meio das situações de aprendizagem em que todos colaboram, independentemente das diferenças socioculturais. Nesse intercâmbio cultural, professores e alunos aprendem tanto o idioma quanto a cultura do outro”.

Por conseguinte, cabe às escolas brasileiras romper as barreiras interculturais por meio de práticas educacionais inovadoras e flexíveis para inserir os estudantes estrangeiros no contexto social. Os professores e gestores precisam organizar momentos de trocas de experiências e valorização das diferentes culturas, o que está contemplado nas práticas transformadoras que propomos no capítulo três deste artigo. Assim, proporcionarão uma educação baseada nos “pilares da igualdade, diversidade, alteridade e respeito” (Balzan *et al.* 2023). Ao propor esses momentos enriquecedores de trocas de experiências, os professores contribuirão com o rompimento das “práticas homogeneizadoras, estigmatizantes e etnocêntricas, consolidando-se assim, um dos pilares da educação, aprender a viver juntos” (Roldão; Souza, 2019, p. 103), in Balzan *et al.* 2023, p. 6).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti, Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

Tendo em vista o que foi exposto até aqui podemos afirmar que é possível construir uma escola onde a interculturalidade só faz crescer o convívio entre as pessoas. Visto que, “a interculturalidade aposta na relação entre grupos sociais e étnicos. Favorece os processos de negociação cultural, a construção de identidades de fronteira, híbridas, plurais e dinâmicas, nas diferentes dimensões da dinâmica social” (Candau, 2002, p. 157-158).

### 3. TECENDO A INTERCULTURALIDADE: PRÁTICAS TRANSFORMADORAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A interculturalidade assume a diferença não só como algo necessário, mas como algo virtuoso, e segundo Schmelkes (2003, p. 27, in Funiber, 2021, p. 28), ela “supõe uma relação, inclui também compreensão e respeito entre as culturas”. Ressalta-se com base nas palavras de Schmelkes (2003) que, ao “reconhecer ao outro como diferente, compreendê-lo e respeitá-lo significa que as pessoas carregam realidades culturais diversas”. Por conseguinte, para orientar o trabalho sobre interculturalidade, (Walsh, 2005b, p. 27, in Funiber, 2021, p. 66) aponta alguns critérios que podem ser adaptados à realidade de cada escola: a) autoestima e o reconhecimento do próprio (quem somos e como nos definimos pessoal e coletivamente); b) Os conhecimentos, os saberes e as práticas locais (construção do sentido de pertença ou de identidade compartilhada); c) a identificação e reconhecimento das diferenças e da alteridade (compreensão e aceitação do outro desde a diferença); d) conhecimentos e práticas de “outros” (exploração do desconhecido - o outro - para inter-relacionar, comparar, interagir, integrar, contrastar diversos conhecimentos); e) a problemática de conflitos culturais, racismo e relações culturais negativas (desenvolver o entendimento crítico das sociedades); f) unidade e diversidade (a interculturalidade estabelece um equilíbrio e complementaridade entre a unidade necessária para a sociedade e a diversidade cultural); g) a comunicação, inter-relação e cooperação (a interculturalidade promove o esforço de comunicação e inter-relação entre indivíduos e a cooperação).

Com base nisso, supõe-se que cada um pode crescer desde suas diferenças e que a interculturalidade acrescenta muito na formação acadêmica de cada estudante e que a alfabetização de alunos imigrantes pode ser facilitada/aprimorada se forem adotadas algumas estratégias e metodologias de ensino nas escolas. Afinal, “a educação intercultural se apresenta como prática social transformadora” (Funiber, 2021, p. 49). Sendo assim, apostando nessa prática transformadora, e sobretudo, acreditando que “os saberes e conhecimentos sobre a interculturalidade se constroem na convivência cotidiana, fundamentalmente na responsabilidade consigo mesmo e no compromisso com os outros” (Maca, 2016, p. 5, in Funiber, 2021, p. 49), apresentavam as seguir na seção 3.1, algumas sugestões de práticas transformadoras para amenizar os impactos interculturais na educação brasileira e proporcionar alfabetização dos alunos imigrantes nas escolas brasileiras.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A  
INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti,  
Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Katiúscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

### 3.1 - Sugestões de práticas transformadoras na educação brasileiras para minimizar os impactos interculturais dos estudantes estrangeiros no Brasil

- ❖ Organizar a sala de aula em grupos; (Escalante, 2018);
- ❖ Diversificar as técnicas e modalidades de trabalho;
- ❖ Promover atividades de interação entre os estudantes brasileiros e estrangeiros nas quais cada um fala da sua cultura e cada grupo pode analisar as diferenças culturais entre os países;
- ❖ Realizar uma aula de degustação - alunos brasileiros trazem pratos típicos do Brasil e alunos estrangeiros trazem, do seu país;
- ❖ Alternar os materiais didáticos que são os mediadores no processo educativo (Zabalza, 1989, in Funiber, 2021, p. 85);
- ❖ Incorporar as tecnologias emergentes nas práticas pedagógicas;
- ❖ Criar teatros que simulem situações do cotidiano em que as crianças estrangeiras se tornem os protagonistas - aprender em uso;
- ❖ Simular viagens para diferentes lugares dentro do nosso país, assim, buscarão informações e aprenderão a língua e sobre questões culturais;
- ❖ Organizar um mural virtual no Padlet onde cada estudante aponta curiosidades de seu país, depois, promover debates e cada um apresenta sobre seu país.
- ❖ Utilizar a gamificação na sala de aula - alunos podem adaptar os jogos ao contexto escolar e elaborar as regras daquele game, assim, por meio da socialização, interagirão com os iguais (pares) e aprendendo o idioma de forma lúdica;
- ❖ Oportunizar aos alunos que assistam ao vídeo “O perigo da história única” da escritora nigeriana Mamanda Adichie, porque nos instiga a refletir sobre como somos levados apre(e)nder e difundir história-únicas sobre as coisas e pessoas Barros (2020);
- ❖ Flexibilizar a avaliação auxilia a adaptação à língua;
- ❖ Aceitar respostas na língua materna nas provas desde que o professor coloque ao lado como seria o correto em português;
- ❖ Ofertar aulas de reforço no contraturno nas disciplinas em que mais têm dificuldades;
- ❖ Propor atividades com enfoque comunicativo por meio da formação de grupos heterogêneos que necessitem cooperar entre si para realizar tarefas comuns (Escalante, 2018, p. 19-20, in Funiber, 2021, p. 72);
- ❖ Propor atividades de interação nos quais os alunos possam falar de suas experiências, compará-la com a de outros para compreendê-la, assim a comunicação intercultural será estabelecida;
- ❖ Acompanhar o aluno mais próximo em sala de aula (individualizado);
- ❖ Realizar passeios a museus, teatros e outras instalações públicas (ajudam os imigrantes a se habituar à cidade e ampliar seus horizontes culturais, que costumam ser restritos à família);
- ❖ Marcar entrevistas e visitar famílias imigrantes;



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A  
INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti,  
Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

- ❖ Desenvolver Plano de Ação Tutorial (PAT) para incluir ações tutoriais na escola para definir princípios educativos para superar estereótipos e preconceitos aos alunos imigrantes;
- ❖ Trabalhar os princípios da igualdade de oportunidades;
- ❖ Criar projetos de Ação Tutorial (AT) quando os professores perceberem que há conflitos entre os estudantes brasileiros e os imigrantes;
- ❖ Formulação de políticas públicas para o ensino de estrangeiros: programas de adaptação, aulas extras de línguas ou currículos bilíngues, como ocorre na Finlândia, na Noruega e no Canadá;
- ❖ Universidades devem incluir na formação de professores a questão dos imigrantes nas salas de aula regulares;
- ❖ Formação e qualificação de docentes comprometidos, capazes de educar em ambientes cambiantes e culturalmente diversos (Matos, 2014, *in* Funiber, 2021, p. 56);
- ❖ Disponibilizar tradutores em sala de aula, em especial, até aprenderem nosso idioma.

Contudo, faz-se necessário estabelecer alguns critérios metodológicos, conforme apontado por Gimeno (1988, *in* Funiber, 2021, p. 70) “para estabelecer uma perspectiva intercultural e definir o marco didático das aulas, é importante considerar que as pessoas aprendem em e desde um contexto”, e a aplicação e a internalização se constroem a partir do respeito pelo outro. Portanto, para implementar uma didática orientada com base nos critérios e sugestões apontadas nesta seção, faz-se necessário que os docentes reconheçam que o aprendizado somente será possível em condições de interações interculturais e que a educação intercultural não pode nortear-se por processos preestabelecidos.

### 3.2 Avaliação com foco na valorização da diversidade cultural na sala de aula

Os momentos, as modalidades e instrumentos de avaliação devem alterar-se dependendo dos objetivos propostos, e das atividades e dinâmicas que surjam no decorrer das aulas (Escalante, 2018, *in* Funiber, 2021, p. 73), mas, ressalta-se que as avaliações não podem ser focadas apenas nas notas, mas, sobretudo na aprendizagem construída pelos estudantes.

Sugere-se autoavaliações, avaliação dos conhecimentos prévios com avaliação diagnóstica, coavaliação que tem por objetivo saber qual é a situação atual do aluno em relação ao conhecimento de uma determinada matéria. O professor pode recorrer aos recursos digitais emergentes para proporcionar atividades avaliativas por meio das plataformas de aprendizagem virtual, prática que pode beneficiar todos os estudantes. Visto que, segundo Stoffel *et al.*, (2023, p. 398),

As TICs provocaram transformações na sala de aula, mobilizaram professores e fez com que as escolas modificassem seus padrões educativos, pois, o desenvolvimento de um enfoque educativo que integre as TICs na sala de aula passa tanto pelo desenvolvimento tecnológico como pela reflexão pedagógica que implica o desenvolvimento de ferramentas didáticas.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A  
INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti,  
Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

Avaliações flexibilizadas, a diversificação curricular e adoção de metodologias de ensino inovadoras tornarão a escola intercultural, e com essas medidas, pode-se afirmar que a escola será inclusiva. Contudo, para isso se tornar efetivo faz-se necessário que os “colégios revisem suas práticas pedagógicas, ações docentes, curriculares, políticas e atitudes que geram exclusão e impedem a vinculação do estudante no centro escolar” (Arenas; Sandoval, 2014, p 149, *in* Funiber, 2021, p. 77).

Sobre a avaliação, Stoffel, De Brito e Gonzatti (2023, 49) destacam que “caminha-se para a construção de uma nova escola que respeite e aceite as diferenças e passe a avaliar sobre uma nova perspectiva, avaliando, inclusive, em outros ambientes”. Essas autoras afirmam que os educandos trazem para a sala de aula uma bagagem grande de conhecimento, o qual deve ser valorizado no ambiente escolar. De mais a mais, afirmam também que os discentes chegam à sala de aula com múltiplas inteligências e que têm acesso ao conhecimento de diferentes formas, logo, as avaliações devem ser diferenciadas e inovadoras. Portanto, faz-se necessário repensar “sim” as metodologias utilizadas e os instrumentos de avaliação, vencer os paradigmas, reconstruir e, criar novos mecanismos de avaliação que vem de encontro com todas as necessidades (Stoffel; De Brito; Gonzatti, 2023, p. 49).

Por fim, citamos Vieira, Ramos e Simões (2018 *in* Funiber, 2021, p. 78) os quais destacam “que a escola que não é intercultural, não se constitui como escola, seria apenas uma instituição instrutiva, pois, a existência desta só faz sentido quando se mostra aberta a todos os públicos, quando incorpora o princípio de que ninguém pode ser descartado”. Sua função social resulta bem-sucedida quando reconhece a todos como sujeitos educáveis.

#### 4. PERCURSO METODOLÓGICO

Considerando que a transparência e clareza nos procedimentos, de acordo com Bauer e Gaskell (2002, p. 483) “são parte essencial na qualidade do trabalho de pesquisa” apresentamos a seguir como se deu o percurso metodológico deste estudo. Visando compreender quais são os principais desafios que os alunos estrangeiros enfrentam ao chegar nas escolas brasileiras, optamos pela pesquisa com abordagem qualitativa.

O *corpus* da pesquisa, que segundo Bardin (1977, p. 96), “é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”, é composto por duas pesquisas realizadas via Google Forms. Ou seja, a coleta de dados de caráter qualitativo foi realizada com 38 professores<sup>9</sup> e 27 estudantes estrangeiros<sup>10</sup>, para a qual utilizamos questionário com questões abertas e fechadas. O questionário, conforme estudos de Gil (2011) e Fachin (2005) é um instrumento utilizado para a coleta de dados em pesquisas científicas.

<sup>9</sup> link da pesquisa com professores - [https://docs.google.com/forms/d/17h6GZEQqvQI8IA9UJO4dxKct9t4Q67VmWVgOmz\\_zf8/edit#responses](https://docs.google.com/forms/d/17h6GZEQqvQI8IA9UJO4dxKct9t4Q67VmWVgOmz_zf8/edit#responses)

<sup>10</sup> Link da pesquisa realizada com estudantes estrangeiros - <https://docs.google.com/forms/d/1vbdws9kLRK1mAZLXv0vb2RhItDGfD1-Z-E6otSJbhsc/edit#responses>



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti, Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Katiúscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

Por meio do questionário é possível que o pesquisador faça um levantamento de informações, trace as percepções dos participantes acerca de um determinado tema e colete opiniões que podem contribuir com o resultado da pesquisa. Gil (2011, p.128), define o questionário como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. “

Sendo assim, perceberemos que o questionário tem por objetivo coletar informações que vão contribuir para que o pesquisador conheça a realidade dos participantes, as quais agregam dados à pesquisa. Nesse sentido, Santos (2017) destaca que as perguntas do questionário precisam estar relacionadas ao tema da pesquisa, aos objetivos, às hipóteses e também às questões investigativas que o pesquisador se dispõe a responder ao longo da sua investigação.

Em relação à elaboração do roteiro da pesquisa, enfatizamos que as questões foram elaboradas com base nos objetivos e nas questões investigativas elencadas no início deste estudo. Os participantes foram selecionados considerando escolas que possuem alunos estrangeiros. Foi feito contato com a direção das escolas para fazer um levantamento de quantidades de estudantes estrangeiros e também para solicitar autorização para a pesquisa. Ponderando o que Flick (2004) destaca sobre a confiabilidade na pesquisa, para manter o anonimato das informações, os questionários não exigiam a identificação dos participantes.

### 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

A análise dos dados nesse estudo foi elaborada com base nos questionários aplicados aos 38 professores e 27 estudantes. O conteúdo foi analisado com respaldo na metodologia de Bardin (1997), cujo método possibilita compreender os dados qualitativos e quantitativos. A autora define a metodologia de Análise de Conteúdo como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Essa autora ressalta que a pesquisa é composta por três etapas fundamentais: pré análise, exploração do material e interpretação dos resultados, conforme ilustra-se a seguir (Figura 1).

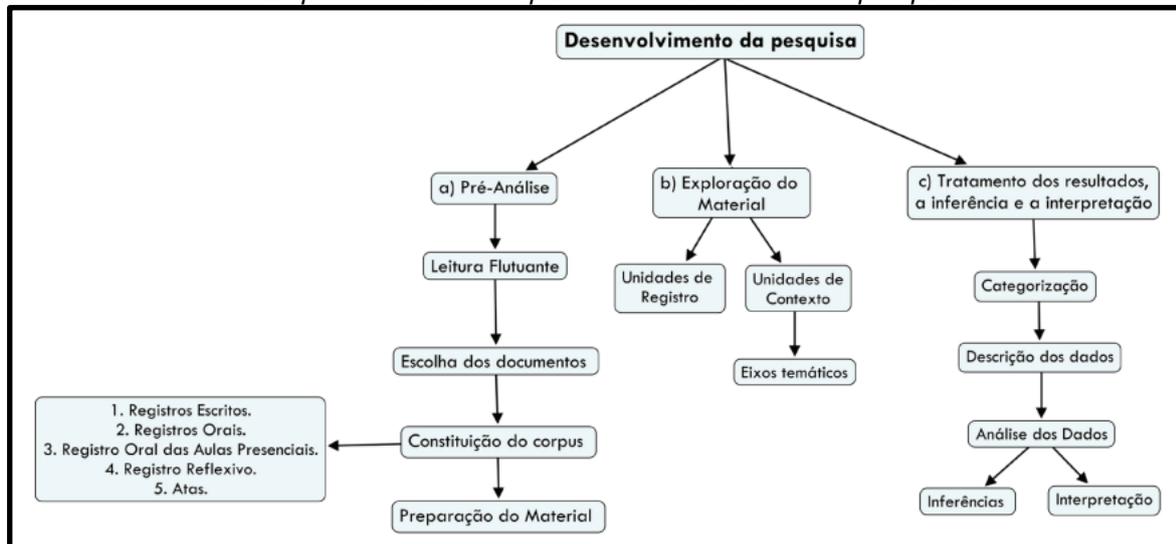


## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti, Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

Figura 1

*Etapas Fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa*



Nota: Bardin (1977, p. 102, *in* Mendes & Miskulin, 2017)

Na primeira etapa da pesquisa, ou seja, na pré-análise construímos o corpo da pesquisa pensando em contemplar os objetivos e buscar respostas para as hipóteses elencadas. Bardin (1977, p. 97) ressalta que após essa primeira etapa é necessário levar em conta “todos os elementos desse corpus”. No caso desse estudo realizado, o *corpus* da pesquisa contém algumas perguntas não tão relevantes para serem discutidas nesse artigo, no entanto, são questões importantes para conhecer o contexto dos estrangeiros, por essa razão, escolhemos somente algumas, para analisar e comprovar, ou não, as hipóteses e verificar se os objetivos foram alcançados.

Aplicamos a regra de pertinência apresentada por Bardin (1977, p. 98), na qual ela menciona que “os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise”. posto isso, afirmamos que os documentos, no caso os questionários, foram adequados e contemplam o tema, o objetivo, as hipóteses e a questão investigativa, conforme será apresentado na análise dos resultados e na interpretação dos dados da pesquisa.

Iniciamos a análise dos dados fazendo uma leitura rápida para ter uma percepção inicial do teor das respostas, ou seja, como afirma Franco (2008, p. 52) nos deixamos “invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas”. Com base nesse procedimento definimos quais questões seriam as melhores para serem analisadas.

Ao analisarmos as respostas dos questionários percebemos que, se a pesquisa tivesse contado com um número maior de estudantes estrangeiros, teríamos ainda mais propriedade para falar das limitações interculturais que eles enfrentam ao chegar ao Brasil. Entretanto, conforme afirma Bardin (1997, p. 97) “a análise pode efetuar-se numa amostra desde que o material a isso se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial”.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS  
Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti, Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Katiúscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

Consideramos que nossa pesquisa, por qualitativa, contempla essa amostragem, por meio da qual podemos ter uma noção do que sentem os estrangeiros ao adentrar numa sala de aula onde ninguém fala seu idioma.

A pré-análise bem-sucedida “não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas” (Bardin, 1977, p. 101). Destarte, iniciamos a segunda etapa da nossa pesquisa, a qual contempla a exploração do material, momento em que realizamos a análise dos resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos estudantes estrangeiros e aos professores de diversas escolas. Posto isso, Bardin (1977, p. 101) ressalta que “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos”. No caso desta pesquisa, como o objetivo é verificar as limitações interculturais que os estrangeiros enfrentam ao chegar nas escolas brasileiras, serão exploradas as respostas das perguntas que fornecem subsídios que auxiliam a responder nossa questão investigativa.

A terceira etapa da pesquisa contempla a análise dos resultados e a interpretação dos dados coletados, por meio dos quais fomos tecendo a escrita fundamentada nos conceitos discutidos e apresentados até aqui. Essa análise nos possibilitou fazer a exclusão mútua, que segundo Bardin (1977, p. 120), é a conjuntura que “estipula que cada elemento não pode existir em mais de uma divisão”. Percebemos que, apesar das questões serem diferentes, os participantes responderam de forma similar, isso indica que deveríamos ter revisado melhor as perguntas feitas e supondo o que poderiam responder em cada uma delas. Com esse procedimento teríamos evitado respostas parecidas.

Bardin (1977, p. 120) ressalta que “o princípio de exclusão mútua depende da homogeneidade das categorias. Um único princípio de classificação deve governar a sua organização”, motivo pelo qual os questionamentos elaborados foram direcionados ao tema, considerando a questão norteadora deste estudo. Sendo assim, fomos pertinentes ao escolher as questões a serem analisadas. De acordo com os estudos de Bardin (1977, p. 120), “uma categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido, e quando pertence ao quadro teórico definido”. Podemos afirmar que nosso estudo está alinhado a esse critério, visto que, a pesquisa foi conduzida com foco na questão investigativa, e o resultado dessa análise apresentar-se-á a seguir.

### 5.1 Análise dos dados da pesquisa com os estudantes estrangeiros

Ao analisarmos as respostas dos participantes, na categoria estudantes, constatamos que temos estudantes imigrantes oriundos do Haiti, Argentina, México e Venezuela. Ao questionarmos por qual motivos vieram ao Brasil, a maioria respondeu que foi para buscar uma vida melhor, conforme podemos observar em alguns trechos transcritos de forma literal:

Para melhores condições de vida”; porque não tinha quase que comer; porque estava ruim, a comida era muito cara; Eu e a minha família saímos do nosso país, para procurar uma vida melhor e uma economia melhor; Oportunidade de emprego e melhoria de vida; Por buscar um futuro melhor; Para que possamos ter sucesso em nossas vidas; Pra milhares minha vida boa.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A  
INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti,  
Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

A análise da escrita desses trechos confirma a nossa primeira hipótese, na qual apontamos que o idioma é uma das grandes limitações dos estudantes, filhos de imigrantes, visto que, aprender a escrever e compreender a língua portuguesa leva um tempo, uma vez que, são muitas as variações linguísticas do Brasil (Bagno, 2007). Por essa razão a adaptação ao ensino é bastante lenta.

Um dos nossos questionamentos foi direcionado justamente para descobrir, ou constatar essa hipótese, e os resultados apontam, que, dos 27 participantes, 17 responderam que o idioma foi a maior limitação. Outros apontaram que foi a falta de dinheiro, arrumar trabalho, o clima, a cultura e a alimentação.

A língua portuguesa escrita; Compreender e aprender o português; não entendia a profe; a professora falava muito rápido; não entendia nada; a profe falava rápido, não entendia; falar e fazer amigos e entender o que a professora falava; A minha maior dificuldade na escola foi como falar a língua, como eu era nova, ainda não tinha aprendido a língua oficial; Entender. Ouvir e fala portugues; Aprender fala; Linguagem.

Os relatos feitos no questionário também indicam que sentem saudades do seu país de origem, que sentem falta dos familiares e amigos que ficaram para trás, bem como do clima e da cultura. Numa das questões analisadas, na qual questionamos sobre o número de familiares que vieram para o Brasil, constatamos que varia bastante. Os informes indicam 3, 4, 5, 7, até 10. A maioria relatou que foi bem recebida no Brasil, conforme destacamos nas transcrições a seguir:

Fomos recebidos com bastante alegria e curiosidades; de forma amigável, dentro do normal, o Brasil recebe bem estrangeiros. Bem, porém as condições não são tão favoráveis como imaginávamos.

Percebe-se que nem sempre a vida aqui é como eles esperavam. Entretanto, o que devemos apontar como ponto favorável é que nosso país os recebe bem, e na medida do possível, as autoridades e gestores municipais os ajudam na acomodação.

Outra questão que selecionamos para analisar teve por objetivo descobrir se havia um professor monitor em sala de aula para auxiliar os imigrantes na compreensão da língua portuguesa. 67% dos participantes responderam que não, e 33% anunciaram que sim. Com base nisso percebemos que, os gestores públicos, no que diz respeito ao acesso à aprendizagem, ainda precisam melhorar os investimentos. O que nos conforta um pouco é que, aos poucos, esses alunos imigrantes vão se familiarizando com nosso idioma. Isso pôde ser observado nos relatos da questão que visava verificar se eles já conseguiam entender o que falam as pessoas no Brasil? Dos participantes, 40,7% responderam sim, 44,4% informaram que entendem um pouco e 14,8% relataram que não entendem.

Além da limitação intercultural de acesso ao idioma, outra limitação é o acesso à moradia em condições favoráveis. Identificamos por meio da pesquisa que 55,6% dos imigrantes moram na mesma casa, fato esse que se presencia muito em nossa cidade. Há relatos de pessoas da comunidade que alugam casas para os estrangeiros, que eles se organizam em turnos de trabalhos para que todos possam se deitar e dormir, ou seja, uns trabalham durante o dia, outros, à noite.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A  
INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti,  
Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

Ademais, os rendimentos familiares também são outra dificuldade que os estudantes imigrantes informaram. Ao questionarmos se a renda mensal era suficiente para passar o mês, constatamos que 51,9% informaram que fica um pouco apertado em função do aluguel, 14,8% mencionaram que nem sempre os pais conseguem pagar todas as contas, 3,7% apontaram que não era suficiente e, 29,6 responderam que era suficiente.

Outra constatação que a análise de dados nos proporcionou é que 33,3% recebem algum auxílio do governo de seu país, 44,4% não recebem e 22,2% não soube informar. Já ao questionarmos se recebiam auxílio do governo brasileiro, 63% informaram que não, 18,5% que sim, e 18,5% não soube informar.

Ao questionarmos se gostavam da escola na qual estavam estudando, 93,3% responderam que sim, entre esses, alguns informaram que gostavam da comida que a escola oferecia, uma vez que, na Venezuela não ganhavam comida nos centros de ensino. Na sequência apresentaremos a análise dos dados dos 32 professores participantes da pesquisa que teve por objetivo coletar informações sobre alunos imigrantes no Brasil e obter sugestões de professores para amenizar as dificuldades interculturais para contribuir com o letramento em Língua Portuguesa desses alunos.

### 5.2 Análise dos dados da pesquisa com os professores

O questionário aplicado aos professores contou com a participação de pessoas de diversas cidades e estados, as quais mencionaremos a seguir: Encantado/ RS (6), Cotia/SP (2), Itapevi/SP (2), Nova Ubiratã- MT (1), Morro Reuter/RS (1), Ivoti, RS. Granito/PE, Dois Irmãos RS (6), Campo Bom/RS (1), Sapiranga/RS (1), Feliz/RS (1), Novo Hamburgo/RS (2), Itapevi/SP, Pinhalzinho/SC (1), Carmo do Cajuru/MG (1), São Gonçalo/RJ (1), São Paulo/SP (1), Ipatinga/MG (1), Roca Sales/RS (2), Relvado/RS (2).

Pelo fato de a pesquisa ter atingido um público-alvo bem diversificado pudemos ter uma noção de como estão as escolas brasileiras em relação a presença de alunos imigrantes: 60,5% dos participantes responderam que em suas escolas havia alunos estrangeiros, 31,6 informaram que não e, 7,9% não soube responder, o que indica que esses desconhecem a própria realidade escolar.

Ao questionarmos sobre a maior dificuldade intercultural que os alunos imigrantes enfrentam nas escolas brasileiras, 22 participantes apontaram que era o idioma, o que reforça nossa primeira hipótese, 8 pessoas responderam que era a diferença cultural e 2 destacaram dificuldades com as interações e comunicação com familiares.

Com o objetivo de verificar o que os professores sugerem para amenizar as dificuldades dos alunos imigrantes nas escolas brasileiras, solicitamos, numa questão aberta, que eles apontassem no mínimo quatro sugestões. Os apontamentos foram bastante diversificados, por isso selecionamos alguns para transcrever.

As sugestões que transcrevemos a seguir foram selecionadas por acreditarmos que essas contribuições foram muito significativas e que elas, de fato, podem minimizar os impactos interculturais



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A  
INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti,  
Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Katiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

dos estudantes imigrantes ao chegarem nas escolas brasileiras. Como já citamos anteriormente, “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos” (Bardin, 1977, p. 101). Ou seja, destacamos as informações que, no nosso caso, consideramos serem mais enriquecedoras. Então, na visão dos participantes da pesquisa, os professores podem adotar as seguintes estratégias:

Conhecer a cultura com jogos, fotos, filmes e brincadeiras; Ensinar aos colegas brasileiros como cumprimentar o imigrante; Praticar uma atividade física que o imigrante praticava no país de origem, numa aula de História trabalhar um fato do Brasil e outro do país do imigrante na mesma aula e numa aula de artes cada um fazer o desenho de sua cidade Natal (certo que nem todos nasceram na mesma cidade e isto mostrará que o imigrante não é "diferente"); Promover atividades de pesquisa referente ao destino de origem, para que os (as) colegas aprendam sobre o contexto em que este aluno vivia, bem como promover ao aluno espaço de fala sobre sua cultura e como se sente vivendo em outro país. Promover pesquisas sobre o nosso país também, para que o aluno também se situe na nova terra. As atividades devem ser interativas, respeitando as crenças, cultura e lugar de fala de cada um (a); Atividades de integração, troca de experiências vividas, atividades objetivas nas avaliações; Integração, receptividade, auxílio extra classe e oportunidades de expressar suas ideias e vontades; Atividades em grupo sobre gostos; Estudo da cultura do país de origem do aluno imigrante; Apresentação da nossa cultura ao aluno imigrante; Apresentação de imagens e palavras, jogos, brincadeiras em grupos e comentários sobre o país dos imigrantes com todos os alunos; Roda de conversa, atividades no coletivo, duplas.

Ao analisarmos o que foi transcrito, percebemos quantas sugestões interessantes os participantes apontaram. Podemos dizer que esses professores sugerem a elaboração de um plano de ação com metodologias focadas na prática reflexiva, a qual conduz os estudantes à reflexão sobre suas experiências (Monereo, 2005, in Funiber 2023). Alguns destacaram a realização de atividades investigativas envolvendo o lúdico e a prática, as quais promovem a interação entre estudantes brasileiros e imigrantes. Abordagens como essas, com certeza, minimizam os impactos interculturais, ademais, contribuem para potencializar a aprendizagem, uma vez que, atividades experimentais ensinam a pensar e proporcionam o aprender a aprender, que, de acordo com Carretero e Fuentes (2011, p.7, in Funiber, 2023, p. 6), acarreta habilidades para construir a aprendizagem de forma autônoma.

Foram muitas as sugestões que os participantes apontaram. Além das já citadas descrevemos, a seguir, mais algumas, que na nossa visão, contribuem muito para minimizar os impactos interculturais que os estudantes estrangeiros sentem ao chegar nos centros de ensino no Brasil. Os professores participantes da pesquisa apontaram que:

Escolher um colega "pareceiro" que pudesse acolher esse imigrante; Trabalhar a cultura brasileira em contraponto às culturas estrangeiras da sala de aula. Atividades de integração cultural. Terem aulas extracurriculares de reforço em disciplinas de maior dificuldade; Oportunizar ao aluno imigrante auxílio de outro colega em sala de aula. Interação com os alunos nativos, comunicação e cooperação entre todos; apresentar a cultura deles para nós; Possibilitar rodas de conversa para que o aluno imigrante fale sobre sua cultura e dificuldade no novo país; Trabalhar com músicas e vídeos para ampliar o vocabulário; proporcionar a integração num primeiro momento, valorizar os conhecimentos trazidos e realizar uma análise com nossa realidade, costumes, curiosidades, abordando pontos positivos e ou negativos; Atividade de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A  
INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti,  
Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

integração (integrar com os demais alunos (brasileiros), pois muitas vezes não ocorre essa integração). Uma dinâmica para se conhecerem, se já tiverem o domínio da língua.

Em várias sugestões apontadas percebemos o professor como um mediador do processo de ensino e aprendizagem, o qual utiliza metodologias focadas nas interações, que oportuniza a realização de atividades cooperativas e colaborativas que facilitam a construção do conhecimento, que “é consequência de uma concordância entre participantes de uma equipe, que sabe dialogar, trocar informações e desenvolver conclusões através de um consenso” (Feitosa, 2016, p. 1).

Ao realizarmos as transcrições mantemos a objetividade e a fidelidade que, segundo Bardin (1977, p. 120), são “as diferentes partes de um mesmo material, ao qual se aplica a mesma grelha categorial, devem ser codificadas da mesma maneira, mesmo quando submetida a várias análises”. Analisamos as sugestões de forma cuidadosa e selecionamos as que mais contribuíram com esse estudo. Por fim, podemos dizer que usamos o critério da produtividade, conceituado por Bardin (1977, pp. 120-121) como “um conjunto de categorias que fornece resultados férteis: férteis em índices de inferências, em hipóteses novas e em dados exactos”. De fato, ao selecionarmos as questões que seriam analisadas focamos nas hipóteses levantadas e na questão investigativa, visto que, ambas nos auxiliariam para alcançar o objetivo deste estudo.

Uma das nossas sugestões para diminuir os impactos interculturais é o uso o mais frequente das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nas práticas docentes para promover a apropriação desses recursos e facilitar a aprendizagem, uma vez que, poderão utilizar o google tradutor, pelo menos na fase inicial da vida escolar no Brasil (Mendes, 2013, p. 74).

Por fim, citamos Vieira, Ramos e Simões (2018 *in* Funiber, 2021, p.78) que afirmam que “a escola que não é intercultural não se constitui como escola, seria apenas uma instituição instrutiva, pois, a existência desta só faz sentido quando se mostra aberta a todos os públicos, quando incorpora o princípio de que ninguém pode ser descartado”. Sua função social resulta bem-sucedida quando reconhece a todos como sujeitos educáveis.

### 6. CONSIDERAÇÕES

Os dados analisados no questionário aplicado aos alunos comprovaram nossa primeira hipótese, na qual apontamos que o idioma é uma das grandes limitações dos estudantes imigrantes, na verdade, pelas respostas apontadas, tanto pelos estudantes como pelos professores, o idioma é a maior limitação, isso justifica-se pelo fato da língua portuguesa ter muitas variações linguísticas.

Já a análise dos dados do questionário aplicado aos professores de diversas cidades e estados do Brasil comprovam que os docentes reconhecem as limitações e têm conhecimento suficiente para planejar aulas com abordagens metodológicas diversificadas para contemplar a participação de todos os estudantes. Confessamos que ficamos muito felizes ao constatar que, muitas das nossas sugestões apresentadas no capítulo 3.1, também foram apontadas pelos participantes da pesquisa.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti, Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

Gostaríamos de ressaltar que as tecnologias digitais também foram apontadas, e acreditamos que elas podem ser muito enriquecedoras no processo de construção da aprendizagem. Em várias sugestões apontadas pelos participantes percebemos o professor como um mediador do processo de ensino e aprendizagem, que usa metodologia focada nas interações, que oportuniza a realização de atividades cooperativas e colaborativas que facilitam a construção do conhecimento. Dessa forma, os estudantes estrangeiros se sentem acolhidos. Os resultados analisados refutaram nossa segunda hipótese, na qual apontamos que os professores não se sentem preparados para atender adequadamente os alunos estrangeiros e não possuem os recursos necessários. Muito pelo contrário, pelas sugestões que fizeram sentem muito bem preparados, podem não ter os recursos que necessitam para colocar em prática o que sugeriram, mas, as contribuições foram maravilhosas.

Constatamos também que vários professores apontaram sugestões de atividades culturais, por meio das quais os estudantes brasileiros podem apresentar a nossa cultura aos estudantes imigrantes, e em contrapartida, os estrangeiros podem mostrar a cultura do seu país de origem. Essa abordagem metodológica é riquíssima e, por meio dela, o professor trabalhará a interculturalidade de forma lúdica. Para complementar, sugerimos que o docente solicite que os estudantes façam um mapa conceitual que pode ser realizado no Canva Educacional, ou um mural no Padlet, nos quais devem apontar as diferenças interculturais de cada país. Cabe ao professor fazer os questionamentos e intervenções que conduzam os estudantes à construção de uma aprendizagem mais significativa por meio da troca de ideias e conhecimentos.

Isto posto, cabe às instituições de ensino garantir a liberdade de expressão das diferentes culturas presentes na sala de aula. Não é tarefa fácil integrar, no primeiro momento, no entanto neste estudo apresentamos algumas possibilidades para que o professor promova a interação entre as diferentes culturas e possa conduzir as aulas para que haja momentos em que os estudantes estrangeiros sejam os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Mediante planejamentos diversificados os professores podem, lentamente, proporcionar acesso igualitário a todos os estudantes.

### REFERÊNCIAS

ARZAMENDI, J. La cultura como forma de expresión y comunicación. La comunicación se da cuando se habla también la cultura del nuevo idioma. 1 Vídeo do youtube. 2022

[https://www.youtube.com/watch?v=QHpGWXay5-Y&t=13s&ab\\_channel=VitecaEstudantes](https://www.youtube.com/watch?v=QHpGWXay5-Y&t=13s&ab_channel=VitecaEstudantes)

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BALZAN, C. F. P.; SOUZA, M. D.; PEDRASSANI, J. S.; VIEIRA, L. R. Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica. [S. l.: s. n.], 2023. <https://doi.org/10.22409/gragoata.v28i60.53123.pt>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A  
INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti,  
Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

BARROS, A. B. R. de. O perigo da história única. **Revista Presença Pedagógica**, Edição 148, ano 23, p. 47, 2022.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 42. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

BRASIL. **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

<https://encurtador.com.br/gfrw5>

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 7/2010**. Brasília: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, 2010. [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf).

CANAU, V. M. Educação intercultural: entre afirmações e desafios. *In*: MOREIRA, A. F.; CANAU, V. M. (Orgs.). **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CANAU, V. M. F. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educ. Soc.**, v. 33, n. 118, Mar. 2012. <https://www.scielo.br/j/es/a/QL9nWPmwbhP8B4QdN8yt5xg/?lang=pt>

CANAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. *In*: MOREIRA, A. F.; CANAU, V. M. (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CANAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. *In*: MOREIRA, A. F.; CANAU, V. M. (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T. DE; SILVA, B. G. **Relatório Anual 2021 - 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública; Observatório das Migrações Internacionais, 2021.

CURSINO, C. A. Formação de professores numa perspectiva plurilíngue para o acolhimento linguístico de estudantes migrantes/refugiados. **Calidoscópico**, v. 18, n. 2, p. 415-434, 2020.

DEBIAGGI, S. D.; PAIVA, G. J. (Orgs.) **Psicologia E/Imigração e Cultura**. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2022. <https://encurtador.com.br/jUXZ3>

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FARACO, C. A. Norma culta brasileira: construção e ensino. *In*: ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. (Org.). **Pedagogia da Variação Linguística língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editoria, 2015.

FEITOSA, R.C.M. Aprendizagem cooperativa e colaborativa da língua estrangeira: uso das estratégias de aprendizagem. Londrina/PR: [s. n.], 2016. <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/aprendizagem-colaborativa-e-cooperativa-uma-metodologia-alternativa-para-melhorar-o-baixo-rendimento-escolar.htm>.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Bookman, 2004.

FRANÇA, N. B. M. Educação intercultural: desafios e possibilidades. **RCE - Revista Científica de Educação**, v. 5, p. e021028, 2020. ISSN 2526-4257.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2020.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CULTURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR DESAFIOS E PROMOVER A  
INTEGRAÇÃO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Aloisio Oliveira Ramos, Eliane Moraes da Cruz Gomes, Luciane Demiquei Gonzatti,  
Luciana Borges Felipe Netto, Márcia Helena Arozi, Kátiuscia Souza Rêgo, Valéria Lúcia Albuquerque

FUNIBER. **Interculturalidade e educação**. Barcelona, Espanha: [s. n.], 2021. p. 17,18, 20, 36, 49, 56, 70, 72, 73, 77 e 85.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KIRK, J. L.; MILLER, M. **Reliability and validity in qualitative research**. Beverly Hills, CA: Sage, 1986.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, R. M. **A formação do professor que ensina matemática, as tecnologias de informação e comunicação e as comunidades de prática: uma relação possível**. 2013. 285f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2013.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.165, p.1044-1066 jul./set. 2017. <https://doi.org/10.1590/198053143988>

RATIER, Rodrigo et al. O desafio das escolas brasileiras com alunos imigrantes. **Nova Escola**, 2010. <https://novaescola.org.br/conteudo/1534/o-desafio-das-escolas-brasileiras-com-alunos-imigrantes>

SANTOS, L. C. dos. **Questionário: considerações gerais**. [S. l.]: IC Santos, 2017. [www.lcsantos.pro.br/](http://www.lcsantos.pro.br/)

STOFFEL, H. T. R.; DE BRITO, J. G. R. D.; GONZATTI, L. D. Avaliação: nota ou construção de aprendizagem. In: **Educação: Políticas públicas, ensino e formação** 3. Ponta Grossa, PR: Atena, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.831221907>.

STOFFEL, H. T. R.; TAVEIRA, I. B.; ZIMMERMANN, J. A. T.; GONZATTI, L. D. As tecnologias emergentes na construção da aprendizagem significativa de substantivos num projeto de ensino gamificado. In: BAGAI, Cleber Bianchessi (Org.). **Reflexões sobre educação e ensino: Saberes e práticas em diferentes**. Curitiba/PR: [s. n.], 2023. p. 393-409.

UNESCO. **Declaración Universal de la UNESCO sobre la Diversidad Cultural**. París: Unesco, 2021. <https://encurtador.com.br/ejkz8>

VOLMER, L.; ROS, P. da. Língua como Acolhimento e construção identitária. **Humanidades e inovação**, Palmas, v. 7, n. 17, p. 87-95, 2020.